

## CAÇA AO CONSUMIDOR

## Os bons negócios da classe C

DIVULGAÇÃO



Renato Meirelles fará palestra gratuita na próxima terça-feira, no Teatro da Ufes, em Vitória

**Diretor do Data Popular desvenda gostos e traça perfil da nova classe média**

DE NISE ZANDONADI  
dzandonadi@redegazeta.com.br

A nova classe média brasileira tem comportamento diferente, consome mais serviços como os de beleza e possui mais iniciativa para montar seu próprio negócio. Essas são algumas das características da chamada nova classe média, a classe C, que passou de 38,6% para quase 54% da população brasileira na última década.

Esse crescimento e o comportamento dos novos integrantes desse público serão abordados pelo diretor do Data Popular (instituto de pesquisa) Renato Meirelles, em palestra gratuita na próxima terça-feira, dia 19, às 19 horas, no Teatro da Ufes, promovida pelo Sebrae-ES.

“O que é importante destacar, em princípio, é

## RENDA MAIOR

“A classe C, no Brasil, se fortalece cada vez mais por causa do crescimento da sua renda e a evidente redução da desigualdade”

**RENATO MEIRELLES**  
DIRETOR DO  
DATA POPULAR

que os estudiosos não classificavam a classe como a classe média. Só que os brasileiros das classes D e E que conseguiram melhorar sua renda, nos últimos 10 anos, passaram a formar esse novo segmento, que é a verdadeira classe média”, explica Meirelles.

O volume de dinheiro movimentado pelo consumo da nova faixa da população chega a R\$ 1 trilhão por ano “e esse fato não pode ser ignorado”.

O Data Popular realizou

uma pesquisa sobre a classe C no Brasil, que mostra que o perfil do consumidor dessa segmento representa 55% da população da região Sul; 40% no Norte; e 47% no Centro-Oeste.

Hoje, esses brasileiros passaram a consumir mais serviços como TV a cabo, internet banda larga, serviços de beleza, além de produtos diversos. “Há um maior número de mulheres desse segmento trabalhando fora, o que significa que elas também estão consumindo mais os serviços de salão de beleza, porque precisam de se apresentar bem”, afirma o diretor do Data Popular.

Nesse sentido, os brasileiros “classe C” estão mais interessados em investir no próprio negócio em vez de esperar pelo crescimento profissional como empregado, seja do setor privado seja do público. “As pesquisas mostram que mais de dois terços dos novos empresários

da classe C são por opção e não por falta de alternativa de trabalho, por exemplo”, explica

Dez anos atrás, nem um terço dos empreendedores da classe média escolhia montar seu negócio por opção. A grande maioria era mesmo por falta de emprego. Isso está mudando e faz com que organismos ligados às micro e pequenas empresas se esforcem para levar mais conhecimento sobre gerenciamento e gestão para estes empreendedores.

## SOBRE O ENCONTRO

## Conteúdo

O diretor do Data Popular Renato Meirelles abordará informações como hábitos de consumo, qualidade de serviços e preferência de gastos da classe C, segmento que representa 54% da população brasileira.

Cinquenta e um por cento dos entrevistados da classe C preferem ter seu negócio a ser empregado. Para Meirelles, o grande desafio dos novos empresários é não misturar o dinheiro da empresa com o dinheiro da família. “Os novos donos de negócios estão aprendendo rápido sobre isso”, diz Meirelles.



**Evento:** Palestra gratuita com Renato Meirelles. **Data:** Próxima terça, às 19 horas. **Local:** Teatro da Ufes, Goiabeiras, Vitória

## Proposta

O objetivo é mostrar aos empreendedores interessados, e ao público em geral, como ganhar essa nova classe média e como ela é responsável por movimentar cada vez mais o cenário econômico no país.

## Fenômeno único entre emergentes

As mudanças que estão ocorrendo com a classe C no Brasil são diferentes das registradas nos outros países emergentes, como China, Índia e Rússia. “No Brasil, o crescimento da classe média se dá pela redução da desigualdade, o que significa maior inclusão social também”, explica Renato Meirelles, diretor do Data Popular, instituto de pesquisa.

A crise internacional, segundo ele, pode afetar de maneira menos intensa o país e os novos membros da novíssima classe média brasileira. “É mais provável que a classe C seja um antídoto à crise do que vítima da situação difícil que enfrenta a economia mundial”, acredita Meirelles.